

PAUTA DEFINIDA



Bancários de todo o Brasil reivindicam 10,25% de reajuste salarial, PLR maior, piso de R\$ 2.416,38, fim do assédio moral e das metas abusivas, mais empregos e segurança

A pauta dos bancários para a Campanha Nacional 2012 está definida. Reunidos na 14ª conferência da categoria, cerca de 700 delegados eleitos por trabalhadores de todo o Brasil debateram entre os dias 20 e 22, em Curitiba, as reivindicações a serem encaminhadas à federação dos bancos no dia 1º de agosto. Logo depois têm início as primeiras negociações, nos dias 7, 8, 15 e 16. A data base da categoria é 1º de setembro.

Reajuste salarial de 10,25% (composto de aumento real de 5% mais a reposição da inflação projetada para o período, de 5%), PLR de três salários mais parcela fixa adicional de R\$ 4.961,25, piso de R\$ 2.416,38, além dos vales refeição, alimentação e auxílio-creche no valor de R\$ 622 cada estão entre as principais reivindicações econômicas.

Para melhorar as condições de trabalho, a categoria quer o fim das metas abusivas. E, para isso, os trabalhadores defendem também alteração da atual gestão dos bancos focada na cobrança de metas para a venda de produtos.

No combate ao assédio moral, os bancários decidiram pela renovação do instrumento criado em 2011 e assinado pela maioria dos bancos em São Paulo.

Mais contratações e o fim das terceirizações também estão na pauta pela melhoria da qualidade do emprego bancário, assim como o respeito à jornada de seis horas, a igualdade de oportunidades para todos os trabalhadores e ampliação dos investimentos para proporcionar mais proteção nos locais de trabalho, com a instalação das portas de segurança.

“A pauta dos bancários é fruto de um debate amplo e democrático, feito por representantes de trabalhadores de bancos públicos e privados de todo o Brasil. Reflete a vontade da categoria que deve ser respeitada pelos banqueiros”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira. “Vamos apresentar nossas propostas à federação dos bancos com disposição para negociar. Mas sabemos que os bancos estão em plenas condições de valorizar seus funcionários e não abriremos mão disso”, ressalta a dirigente, lembrando que o lucro dos seis maiores bancos em 2011 bateu a casa dos R\$ 52 bilhões. E que, só no primeiro trimestre deste ano, acumulou R\$ 12 bi. “Não

CONFIRA AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA PAUTA 2012

- Reajuste salarial de 10,25% (5% de aumento real, além da inflação projetada de 5%)
- PLR maior – três salários mais R\$ 4.961,25
- Piso maior – salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38)
- Vales alimentação, refeição e auxílio-creche – valor do salário mínimo nacional (R\$ 622)
- 13º vale-refeição e 14º salário
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Auxílio-educação – pagamento para graduação e pós
- Emprego – ampliação das contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações, além da aprovação da convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)
- Respeito à jornada de seis horas
- Fim das metas abusivas e do assédio moral que levam a categoria ao adoecimento em níveis epidêmicos
- Mais segurança nas agências bancárias, com instalação das portas giratórias
- Previdência complementar para todos os trabalhadores
- Regulamentação da remuneração total (fixa e variável) para interferir na lógica de gestão dos bancos, que cobram metas individuais
- Igualdade de oportunidades
- Efetivação de todos os caixas
- Adiantamento de um salário no retorno das férias, com desconto feito em até 10 vezes sem juros, conforme já praticado por alguns bancos
- Direito de optar pelo valor em dinheiro, para uso com combustível ou fretado, no lugar de vale-transporte

há crise para os bancos no Brasil, esperamos que não venham trazer esse tipo de subterfúgio para a mesa de negociação. Os bancários querem sua parte nesse excelente resultado.”

Leia as reportagens e assista aos vídeos sobre os três dias da conferência no www.spbancarios.com.br.

AO LEITOR

Propostas na mesa

Após meses de debates regionais, bancários de todo o país decidiram a pauta deste ano. O índice de reajuste a ser reivindicado junto aos banqueiros é de 10,25%, além de PLR maior, salário mínimo do Dieese como piso, e melhorias em questões relacionadas a emprego, saúde e segurança. Todos esses pontos são extremamente importantes para que a categoria seja valorizada com maior remuneração e melhores condições de trabalho no ano em que nossa CCT completa 20 anos de muitas conquistas.

A crise econômica internacional não está afetando o cenário de negociações coletivas. Estudo do Dieese aponta que cerca de 96% das categorias já conquistaram aumento real de salário neste ano. O cenário para o segundo semestre continua favorável, já que a economia brasileira deve acelerar até o fim do ano.

No setor bancário não é diferente. Somente nos três primeiros meses de 2012 o lucro líquido dos cinco maiores bancos atingiu a marca de R\$ 12 bilhões. O Bradesco divulgou, nesta segunda, lucro semestral de R\$ 5,7 bi (crescimento de 2,7%) e só não foi ainda maior porque o banco continua elevando as reservas de PDD acima do normal. Vamos apresentar nossas propostas à Fenaban com disposição para resolver na mesa de negociação. Sabemos que os bancos estão em plenas condições de valorizar seus funcionários e não abriremos mão disso.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

SAÚDE

Melhorar condições de trabalho, urgente

Bancários adoecem em níveis epidêmicos em função do assédio moral causado pela forma de organização do trabalho

A categoria bancária está entre as que mais adoecem em função das más condições de trabalho nos bancos. Além da LER, a lesão por esforço repetitivo, principal vilã até os anos 2000, os trabalhadores enfrentam há alguns anos a rotina cada vez mais estressante imposta pela lógica de gestão das instituições financeiras, que exige a venda de produtos com metas inatingíveis (*leia mais no quadro*).

A pressão pelo cumprimento dessas metas deixa os trabalhadores reféns de uma série de adoecimentos decorrentes do assédio moral. Depressão, síndrome do pânico, problemas cardíacos são apenas alguns trágicos exemplos.

Por isso, os bancários decidiram pela renovação do instrumento de combate ao assédio moral, criado em 2011 e assinado pela maioria dos bancos em São Paulo. “O

programa de combate ao assédio tem oferecido subsídios para o Sindicato na solução de uma série de problemas nos locais de trabalho”, afirma a secretária de Saúde do Sindicato, Marta Soares. “O envolvimento dos bancários é fundamental. Somente neste primeiro ano recebemos mais de 600 denúncias. Muitas foram resolvidas e se o banco não se compromete em solucionar, fazemos atos e protestos até resolver. É graças à denúncia dos trabalhadores que conseguimos cobrar melhorias.” ✨

**Fim da pressão e das metas abusivas**

Cobrar mudanças na gestão dos bancos, focada na cobrança de metas abusivas para venda de produtos. Essa é uma das principais decisões da 14ª Conferência Nacional dos Bancários e dos cerca de 12 mil bancários que responderam à consulta realizada pelo Sindicato. Discutir as metas, com 72%, e o combate ao assédio moral, com 67% das respostas, são prioridades da categoria.

A imposição de metas de cima para baixo e que não levam em conta parâmetros regionais tem transformado a rotina da categoria num verdadeiro sufoco. Se quem impõe a meta desconhece a realidade da região, define pacotes que não são de interesse do consumidor. Quem sofre é o bancário forçado a vender o que ninguém quer comprar.

Individualizar metas também é considerado um erro pelos trabalhadores. Se antes quem vendia e cumpria sua meta podia ajudar o colega, hoje isso já não é mais possível. Ou seja, a gestão por metas individualizadas é também contraproducente.

E os trabalhadores querem discutir tudo isso com os bancos, na mesa de negociação da Campanha Nacional Unificada 2012. Com o objetivo de melhorar a dura realidade vivida pelos bancários nas agências e departamentos.

Os bancários também querem o fim da discriminação de funcionários que estão em processo de reabilitação e o cumprimento da NR 17, para que todos tenham direito a intervalos de 10 minutos a cada jornada de 50 minutos em trabalhos repetitivos. ✨

IGUALDADE

Ascensão deve ser para todos**Categoria exige salários e oportunidades de carreira iguais nos bancos, sem discriminação**

Mesmo representando quase 50% da categoria as bancárias recebem, em média, remuneração 24% inferior em relação aos homens. Além disso, nas maiores instituições financeiras o percentual de mulheres que ocupam cargos nas diretorias chega, no máximo, a 16%. Já os negros que ocupam cargos de chefia não passam de 5% em algumas empresas.

Para mudar essa realidade, os trabalhadores reivindicam que bancos públicos e privados adotem medidas que garantam mesma remuneração e possibilidade de ascensão a todos os trabalhadores, inclusive para pessoas com deficiência. Nesse último caso, está sendo reivindicado que as empresas propiciem condições de acessibilidade e capacitação profissional.

Empresas devem adotar medidas que garantam mesma remuneração e possibilidade de progressão a funcionários

Além da igualdade de oportunidades, outra reivindicação aprovada é a ampliação da licença-paternidade, visando o fortalecimento das relações compartilhadas entre homens e mulheres, e a isonomia de tratamento para homoafetivos. ✨

APOSENTADORIA

Não ao fator previdenciário

Os bancários também definiram o fim do fator previdenciário como pauta política da campanha nacional. Ou seja, além de lutar por maiores salários e PLR, melhores condições de trabalho, mais emprego e segurança, os trabalhadores querem o fim dessa injustiça, que prejudica milhares de brasileiros.

O fator previdenciário foi instituído por FHC em 1999, como forma de reduzir os valores das aposentadorias e diminuir os gastos da Previdência. Trata-se de uma fórmula de cálculo complexa que, na prática, reduz em média em 30% o valor do benefício. O fim do fator está previsto para entrar na pauta do Congresso em agosto.

“Temos de nos mobilizar e colocar como eixo de nossa luta o fim do fator previdenciário. E ser contra essa história de idade mínima (para a aposentadoria). O brasileiro começa a trabalhar muito cedo!”, conclamou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, durante os debates na conferência dos bancários. ✨

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).

Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).

Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150,

tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

SALÁRIOS

Categoria vai lutar por reajuste de 10,25%

Índice foi construído com participação plena da categoria e definido após muitos debates. Alta lucratividade mostra que bancos podem pagar

Consultas a trabalhadores de todo o Brasil pautaram a decisão da 14ª Conferência Nacional pelo índice de 10,25% como reivindicação para reajustar os salários. O valor é composto de 5% de aumento real mais 5% de reposição da inflação.

Na consulta feita pelo Sindicato, em junho, o aumento real foi o item mais lembrado, com 75% das respostas dos mais de 12 mil bancários de São Paulo, Osasco e região que participaram. O percentual médio apontado pela maioria (52%) foi de 10%. Outra reivindicação é o 14º salário, apontado por 62% dos trabalhadores na pesquisa.

“Esse índice reflete a opinião da categoria para a valorização de salários e verbas. Ele começou a ser construído pela consulta e passou

pelos debates estaduais e nacional, antes de ser definido na pauta que será entregue aos banqueiros”, afirma Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato e integrante do Comando Nacional dos Bancários que negociará com a federação dos bancos.

A dirigente lembra que desde 2004 a categoria conquista aumento real nos salários. “Já são oito anos seguidos de reajuste acima da inflação e queremos continuar avançando nesse sentido. Trabalhamos para o setor mais lucrativo do país e temos direito à nossa parte nesse excelente resultado”, diz Juvandia.

Que crise? – Durante a abertura oficial da conferência, Juvandia criticou a ganância dos bancos e reforçou que a crise financeira não



▶ Juvandia fala aos bancários durante a conferência nacional: não há crise para os bancos no Brasil

chegou às instituições brasileiras, que só no primeiro trimestre deste ano já acumularam lucro R\$ 12 bi (somente as cinco maiores).

“Na segunda (16) dei entrevista a dois jornalistas que me perguntaram a mesma coisa: como ficaria a campanha nesse contexto de crise inter-

nacional. Eu respondi devolvendo a pergunta e questionando: que crise o sistema financeiro nacional está passando? Eles não souberam me responder. Os bancos não estão passando por crise nenhuma!”.

Juvandia lembrou ainda que, durante a campanha do ano passa-

do, o discurso dos banqueiros, que encontra eco na grande mídia, era de que o aumento dos salários dos trabalhadores levaria à inflação. “Na verdade o remédio que os países europeus estão receitando, de arrocho salarial e austeridade, é que está aumentando a crise.” ✦

PLR MAIOR

Ampliar participação no lucro

Trabalhadores reivindicam três salários mais parcela fixa de R\$ 4.961,25

Ano após ano os balanços mostram aumentos recordes nos lucros dos bancos, colocando o setor entre os de maior rentabilidade do país.

De acordo com o Dieese, na últi-

ma década, a soma do resultado dos maiores bancos do Brasil só cresceu. Em 2001 era de R\$ 4,5 bilhões e, no ano passado, bateu os R\$ 53 bilhões. “Esse crescimento só foi possível graças ao esforço e a dedicação dos bancários. Temos de exigir aumento da nossa participação nos lucros dos bancos”, afirma Raquel Kacelnikas, secretária-geral do Sindicato.

A reivindicação dos bancários,

“Crescimento do lucro só foi possível graças ao esforço e a dedicação dos bancários”

Raquel Kacelnikas
Secretária-geral do Sindicato

aprovada durante os debates da 14ª Conferência Nacional, é de três salários mais parcela fixa adicional de R\$ 4.961,25. ✦

PISO

Piso maior valoriza os demais salários da carreira

A categoria quer valorização maior do salário de ingresso e reivindica o salário mínimo do Dieese, de R\$ 2.416,38, como piso.

O salário inicial da categoria vem sendo valorizado desde 2010, quando os trabalhadores conquistaram 16,33% de aumento do piso. Em 2011, o reajuste foi de 12%, chegando a R\$ 1.400.

A função de escriturário corresponde ao primeiro nível da carreira, mas o aumento no piso gera reajustes em cascata: caixa (que ficaria em R\$ 3.262,11), 1º comissionado (R\$ 4.107,85) e 1º gerente (R\$ 5.436,86). ✦

VALES

Tíquetes refeição e alimentação de R\$ 622 cada

Auxílio-creche e educação para graduação e pós também estão na pauta dos trabalhadores

O aumento do vale-refeição e vale-alimentação para R\$ 622 cada, valor que corresponde ao salário mínimo oficial, é outro item da pauta de reivindicação dos bancários, a ser entregue à federação dos bancos (Fenaban) em agosto. Os

trabalhadores reivindicam ainda o 13º auxílio-refeição.

O aumento dos vales é uma das prioridades da categoria. Na consulta feita pelo Sindicato, 75% apontaram a necessidade de valores maiores para almoçar

na rua e usar nas compras do supermercado.

Não é à toa, já que os preços dos alimentos e da refeição fora de casa subiram mais que o índice geral de inflação. No acumulado de 12 meses até junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 4,9%, mas a alimentação no domicílio subiu

6,98% e a alimentação fora de casa teve inflação maior ainda, de 9,03%.

Os trabalhadores reivindicam auxílio-creche/babá de R\$ 622.

Educação – A pauta inclui ainda o pagamento de auxílio-educação para todos os bancários, na graduação e pós-graduação. ✦



MAIS

POUCO EMPREGO

Apesar dos enormes lucros, o setor financeiro continua gerando poucos postos de trabalho. É o que aponta os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, divulgados na segunda 23. Enquanto o crescimento geral do emprego no primeiro semestre foi de 2,76%, nas instituições financeiras foi de apenas 0,86%. A taxa de empregos no setor mais lucrativo do país foi 68% menor que a da economia como um todo.

LUTA INTERNACIONAL

Bancários de vários países reúnem-se em Montevideu, Uruguai, na 8ª Reunião das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, que começou na segunda 23 e vai até quinta 26. O objetivo é traçar estratégias de ações conjuntas. Pelo Sindicato participam a secretária-geral, Raquel Kacelnik (BB), os diretores executivos Rita Berlofa (Santander), Maria Rosani (Santander) e Daniel Reis (Itaú), e a dirigente Liliane Fiúza (HSBC).

MESAS TEMÁTICAS

Novas reuniões das mesas temáticas entre representantes dos trabalhadores e da Fenaban ocorrem neste mês, em São Paulo. A de saúde do trabalhador será nesta terça 24; de segurança bancária na segunda 30 e de igualdade de oportunidades na terça 31. As negociações por temas foram uma das conquistas da Campanha Nacional 2011.

DELEGADOS DO BB

O Sindicato convoca os delegados sindicais do Banco do Brasil da capital, Osasco e região para uma reunião na quinta-feira 26, a partir das 10h, em sua sede, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro). Na pauta a Campanha Nacional Unificada 2012. A participação de delegados sindicais em reuniões está prevista em acordo coletivo, mas se o trabalhador tiver problemas para ser liberado, deve entrar em contato com o Sindicato pelo 3188-5200.

CURSOS AOS SÁBADOS



O CFP abriu vagas aos sábados para dois de seus cursos mais concorridos: Matemática Financeira e Análise de Crédito. O primeiro começa no dia 28, das 9h às 13h, e custa R\$ 440, mas sindicalizados pagam R\$ 220. A nova turma de Análise de Crédito inicia as aulas no dia 4 de agosto, das 8h às 13h, por R\$ 510, com 50% de desconto para sócios, que pagam R\$ 255. Mais informações pelo 3188-5200.

EMPREGO

Respeito à jornada de seis horas



▶ Ministro assumiu compromisso no combate à rotatividade

Mais contratações e efetivação de todos os trabalhadores que atuam como caixa também estão na pauta deste ano

Cumprimento da jornada diária de seis horas para todos, mais contratações, combate à rotatividade e fim das terceirizações são alguns dos principais temas da pauta de emprego que será debatida com os bancos este ano. Os bancários definiram, ainda, lutar pela aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas) e ampliação da inclusão bancária, com atendimento de qualidade realizado em agências e PABs por profissionais bancários, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.

A efetivação de todos os trabalhadores que atuam como caixa é outra demanda fundamental da categoria.

Rotatividade – O ministro do Trabalho, Brizola Neto, participou do primeiro dia de debate da 14ª Conferência Nacional dos Bancários e criticou a alta rotatividade na categoria bancária, a maior juntamente com a construção civil. “No caso da construção civil, há explicações estruturais, mas em relação ao sistema financeiro não há justificativa para essa prática dos bancos. Vou empunhar, junto com os bancários, a bandeira contra a alta rotatividade”, disse, lembrando do alto custo dessa prática para o governo. “A rotatividade contribui para um gasto de cerca de R\$ 30 bilhões por ano com seguro desemprego. Dinheiro que deveria ser investido na qualificação profissional e no abono dos trabalhadores.” ✦

SEGURANÇA

Pela preservação da vida

Bancários querem mudar realidade de violência que toma conta das instituições

Foram 27 as pessoas assassinadas em assaltos envolvendo bancos no primeiro semestre de 2012, média de quatro vítimas fatais por mês. A informação foi divulgada por bancários e vigilantes durante a 14ª Conferência Nacional e representa aumento de 17,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registradas 23 mortes.

São Paulo (6), Rio de Janeiro (4) e Bahia (4) foram os estados com maior número de casos e a principal ocorrência foi o crime de “saidinha de banco”, com 14 mortes.

Para alterar esse trágico quadro, os bancários reivindicam que os bancos ampliem

Os bancos devem ampliar seus investimentos para preservar a vida de bancários, vigilantes e clientes

Daniel Reis
diretor do Sindicato

seus investimentos, com a instalação de portas de segurança em todas as agências bancárias, o não transporte das chaves dos cofres por bancários, além de biombos que protejam as pessoas durante suas operações, de forma a coibir a “saidinha”.

Segundo dados do Dieese, os cinco maiores bancos do país apresentaram lucros de R\$ 50,7 bi em 2011 e investiram em segurança R\$ 2,6 bilhões: 5,2%, em média, na comparação com os lucros. ✦

SFN

Pela inclusão bancária

A categoria bancária vai cobrar dos bancos a universalização de fato dos serviços financeiros com acesso igualitário e de qualidade para todos.

O fortalecimento dos bancos públicos e do papel social dessas instituições por meio da regulamentação do Sistema Financeiro (SFN), devem ser debatidos em uma conferência nacional a ser convocada com a participação de toda sociedade.

Os bancários defendem, ainda, a manutenção da política de redução de juros e do *spread*, para que o acesso ao crédito seja ampliado. “Queremos que os bancos trabalhem pelo desenvolvimento do país”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✦

MARCIO

